

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.UDE.024 – Página 1/4	
Título do Documento	<b>CONTIGENCIAMENTO PARA FALHAS NAS CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES</b>	Emissão: 20/08/2024 Versão: 01	Próxima revisão: 20/08/2026

## 1. OBJETIVO

Padronizar condutas quando houver falta de energia ou na ocorrência de falhas nas câmaras de conservação de hemocomponentes da agência transfusional para evitar a perda de hemocomponentes.

## 2. MATERIAL

- Câmara de conservação B: Armazenamento de Concentrado de hemácias (CH);
- Câmara de conservação C: Armazenamento de Plasma fresco congelado (PFC) e Crioprecipitado (CRIO);
- Caixa térmica;
- Barras de gelo sintético (GELOX);
- Mapa de registro diário;
- Registro de ocorrência e ação corretiva.

## 3. RESPONSABILIDADES

É de responsabilidade dos colaboradores plantonistas (Farmacêuticos(a), Biomédicos(a), Técnicos(a) de enfermagem e Técnicos(a) de Laboratório) lotados na agência transfusional, a observação e ações referentes ao controle de temperatura e medidas de prevenção de perdas dos hemocomponentes.

## 4. ETAPAS DO PROCEDIMENTO

Os processos a seguir se darão em situações de: interrupção do fornecimento de energia, falhas no funcionamento das câmaras de conservação e durante manutenções programadas dos equipamentos.

### 4.1. Interrupção do fornecimento de energia (Gerador não acionado)

- As câmaras de conservação devem permanecer ligadas a tomada;
- Manter as câmaras de conservação fechadas e monitorar a temperatura com auxílio de termômetro com cabo extensor;



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.UDE.024 – Página 2/4	
Título do Documento	<b>CONTIGENCIAMENTO PARA FALHAS NAS CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES</b>	Emissão: 20/08/2024 Versão: 01	Próxima revisão: 20/08/2026

- Ligar para o setor responsável pelo serviço de manutenção pelo ramal **3200** e informar do problema e confirmar tempo para o restabelecimento;
- Registrar no registro de ocorrência e ação corretiva (mapa de controle de temperatura);
- Observar se as temperaturas das câmaras frias permanecem nos intervalos de armazenamento correto para os hemocomponentes (Câmara fria B de 2°C a 6 °C) e (Câmara fria C de -20°C a -30 °C);
- Caso o limite de temperatura de cada câmara fria esteja próximo aos limites mínimos necessários de armazenamento é necessário a transferência dos hemocomponentes para as caixas de transferência, que devem ser preparadas com gelox suficiente para armazenamento temporário dos hemocomponentes;
- Atentar-se para os hemocomponentes não entrem em contato direto com o gelox;
- Monitorar a temperatura a cada 30 minutos nos termômetros instalados nas caixas;
- Se a temperatura não se mantiver no limite mínimo necessário, o gelox deve ser substituído;
- Caso não houver previsão de restabelecimento de energia após 2 horas, entrar em contato com Hemosul e/ou outros Hospitais, informar a situação, solicitar apoio para receber os hemocomponentes temporariamente como medida emergencial até o restabelecimento da energia.

#### **4.2. Falha no funcionamento das câmaras frias (e na ocorrência de manutenção programada das câmaras de armazenamento de hemocomponentes)**

No caso de falha no funcionamento, acionar o serviço de MANUTENÇÃO através do sistema de manutenção ARKMEDS e através do ramal **3200**, informar o problema e solicitar o conserto/reparo do equipamento.

#### **4.3. Falha ou manutenção programada da Câmara fria B:**

Transferir os CH para caixas térmicas, que devem ser preparadas com gelox suficiente para armazenamento temporário dos hemocomponentes, conforme tabela de especificações de transporte e acondicionamento, estabelecidas pela legislação vigente (RDC 34 de 11/06/2014 e Portaria 2712 de 12/11/2013) (figura 1).

Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.UDE.024 – Página 3/4	
Título do Documento	<b>CONTINGENCIAMENTO PARA FALHAS NAS CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES</b>	Emissão: 20/08/2024	Próxima revisão: 20/08/2026
		Versão: 01	

Figura 1 – Especificações de transporte e acondicionamento de hemocomponentes.

Hemocomponente	Quantidade (Unidades)	Quantidade de gelo reutilizável (Unidade)	Disposição	Tamanho da caixa	Tempo Máximo de transporte
Concentrado de hemácias	1 a 6	1 ( ≤ -20°C)	Superior	P (8L)	6 horas
		1 ( ± 4°C)	Inferior		
	4 a 21	2 ( ≤ -20°C)	Superior	M (24L)	6 horas
		2 ( ± 4°C)	Inferior		
	12 a 48	3 ( ≤ -20°C)	Superior	G (45L)	6 horas
		3 ( ± 4°C)	Inferior		
PFC/PIC	10 a 20	3 ( ≤ -20°C)	Superior	M (24L)	2 horas
		2 ( ≤ -20°C)	Inferior		
	21 a 24	3 ( ≤ -20°C)	Superior	M (24L)	2 horas
	20 a 47	3 ( ≤ -20°C)	Superior	G (45L)	2 horas
	48 a 50	Sem gelo reutilizável	-	G (45L)	2 horas
CRIO	30	1 ( ≤ -20°C)	Superior	P (8L)	1 hora e 30 minutos
	30 a 49	3 ( ≤ -20°C)	Superior	M (24L)	1 hora e 30 minutos
		2 ( ≤ -20°C)	Inferior		
50	3 ( ≤ -20°C)	Superior	M (24L)	1 hora e 30 minutos	

Fonte: ANVISA, 2016.

Atentar-se para os hemocomponentes não entrarem em contato direto com o gelox;

Monitorar a temperatura a cada 30 minutos nos termômetros instalados nas caixas (Temperatura de 2°C a 6°C);

Se a temperatura não se mantiver no limite mínimo necessário, o gelox deve ser substituído.

#### 4.4 Falha ou manutenção programada da Câmara fria C de PFC e CRIO:

Solicitar apoio ao Hemosul ou a outros Hospitais para receber os hemocomponentes temporariamente como medida emergencial até a resolução do problema (Temperatura de -20°C a -30 °C).

Após realização do processo de manutenção, preventiva ou corretiva, a temperatura das câmaras frias deverá ser monitorada a cada 30 minutos, até a estabilização da temperatura;

Realizar a transferência dos hemocomponentes para suas respectivas câmaras frias, somente após a estabilização da temperatura;

#### 4.5. Informações adicionais

Todas as intercorrências devem ser registradas na passagem de plantão do Trello, assim como realizada a comunicação direta à chefia imediata;



Tipo do Documento	<b>PROCEDIMENTO / ROTINA</b>	POP.UDE.024 – Página 4/4	
Título do Documento	<b>CONTIGENCIAMENTO PARA FALHAS NAS CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES</b>	Emissão: 20/08/2024 Versão: 01	Próxima revisão: 20/08/2026

No caso da não manutenção da temperatura ideal dos hemocomponentes e na impossibilidade de transferência dos hemocomponentes para o Hemosul ou para outro hospital, colocar os hemocomponentes em embalagem plástica e identificá-la como “BLOQUEADOS”, inserindo data, hora e nome do responsável pela conduta;

Na ocorrência de hemocomponentes “BLOQUEADOS”, comunicar o Hemosul e encaminhar um documento detalhando o ocorrido para solicitação de análise do procedimento a ser adotado;

Caso a orientação recebida seja realizar o descarte dos hemocomponentes, proceder conforme POP.UDE.016 Descarte de hemocomponente.

Anotar junto ao registro de temperatura ou no verso do mapa de registro as condutas adotadas, bem como a quantidade dos hemocomponentes descartados, quando houver, assinar e datar;

As tomadas das câmaras de armazenamento devem ser mantidas com ligação direta ao gerador, assim como o aviso “NÃO DESLIGAR”.

## 5. REFERÊNCIAS

ANVISA. Qualificação e validação aplicadas a estabelecimentos de Sangue, Tecidos e Células - Fabio de França Martins - **Fundação Hemocentro de Brasília**. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº5**, de 28 de setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 34**, de 11 de junho de 2014.

## 6. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	06/2024	Criação do documento

<b>Elaboração</b> Milton Teixeira de Moraes Márcia Estevão Moraes	Data: 17/06/2024
<b>Análise</b> Simone Fujiko Kinjo – Agência Transfusional Tábata Branquinho de Albuquerque Daniel Salas Steinbaum – RT Agência Transfusional	Data: 25/06/2024 Data: 25/06/2024 Data: 12/08/2024
<b>Validação</b> Fuad Fayed Mahmoud – STGQ	Data: 16/08/2024
<b>Aprovação</b> Leonora Correa da Costa de Marchi – Chefe da UDE Tiago Amador Correia – Gerente de Atenção à Saúde	Data: 09/08/2024 Data: 20/08/2024

Assinado eletronicamente no processo SEI 23529.012148/2024-19